



CFO Program

Optimismo prevalece face aos riscos

CFO Survey Moçambique

SETEMBRO, 2025



Conteúdo

1. Preâmbulo
2. Introdução
3. Perspectivas Financeiras e Económicas
4. Incerteza Financeira, Riscos e Prioridades Estratégicas
5. Financiamento e Investimento das Empresas
6. *Deep Dive* : Riscos Geopolíticos
7. Conclusão

1.Preâmbulo

Temos o prazer de apresentar a primeira edição do CFO Survey da Deloitte em Moçambique, inquérito que apresenta as principais conclusões sobre as perspectivas financeiras e económicas, os riscos e prioridades estratégicas dos líderes financeiros do mercado.

O inquérito revela que a maioria dos CFOs apresenta um sentimento optimista em relação ao início de 2025. No período de 12 meses, prevêem a manutenção e/ou aumento das receitas, das margens operacionais e das despesas de capital, apesar de se preocuparem com riscos geopolíticos e as flutuações cambiais.

A visão estratégica dos líderes financeiros é crucial para conduzir a empresa no meio das constantes e substanciais mudanças no ambiente de negócios.

As medidas preventivas devem ser complementadas por investimentos proactivos em tecnologia, competências e inovação para manter o crescimento e a competitividade num cenário económico sob pressão e em constante transformação.

Agradecemos aos CFOs que responderam ao inquérito e contribuíram com os seus valiosos insights e perspectivas.

Esperamos que este relatório sirva como um recurso fiável para os CFOs e líderes empresariais em Moçambique, que sirva para ajudar a compreender os desafios, oportunidades e como navegar o complexo panorama económico actual e encarar o futuro com confiança.

João Machado
Country Managing Partner



2. Introdução

Os CFOs em Moçambique estão confiantes em relação ao desempenho financeiro das suas empresas, apesar dos desafios impostos pelos riscos geopolíticos

O CFO Survey faz parte do CFO Program, iniciativa global da Deloitte que dá voz a executivos financeiros seniores de todo o mundo. O relatório fornece uma visão geral das opiniões dos CFOs sobre questões críticas de negócios, prioridades estratégicas e os factores que eles actualmente consideram vitais.

Em Moçambique, o inquérito foi conduzido entre os dias 23 de Abril e 14 de Maio de 2025. O convite para a participação no inquérito foi enviado por email, para os Chief Financial Officer (CFO) das maiores empresas do país dos sectores de consumo, serviços financeiros, energia, construção civil, indústria, transporte e logística, entre outros.

De um modo geral, a maioria dos CFOs mostram-se optimistas quanto ao futuro financeiro das suas empresas.

Este resultado enquadra-se no contexto do fim do período de instabilidade social, apesar de ainda representar um risco interno para o futuro, e na perspectiva de um crescimento esperado de 2,5% para 2025 e de 3,5% para 2026. Os CFOs em Moçambique pretendem priorizar estratégias focadas na redução de custos e na digitalização no contexto dos desafios futuros.

Para tal, preveem reduzir as despesas operacionais, moderar a contratação de novos colaboradores e investir na digitalização, como prioridade. Metade dos CFOs inquiridos também planeia, impulsionar o crescimento orgânico através da introdução de novos produtos e da expansão de seus negócios nos mercados já inseridos.

A maioria dos CFOs considera alto o nível global de incerteza financeira e económica a que a sua empresa está sujeita. Como consequência, a aversão ao risco é elevada, com os CFOs a afirmar que este não é um bom momento para assumir riscos no seu balanço.

Os CFOs consideram também os riscos geopolíticos como significativos para o seu negócio, tanto no que diz respeito aos seus objectivos estratégicos como CFOs, como em relação ao impacto nas vendas e cadeias de abastecimento.

Para lidar com este cenário, muitas empresas têm adoptado medidas preventivas, tendo uma postura proactiva recorrendo a planeamento de cenários, avaliações de impacto, entre outras iniciativas.

Por fim, existe preocupações dos CFOs com as possíveis flutuações cambiais e instabilidade do metical.

3. Perspectivas Financeiras e Económicas

3. Perspectivas Financeiras: CFOs em Moçambique optimistas

Cerca de 50% dos CFOs em Moçambique mostram-se optimistas quanto às perspectivas financeiras para os próximos meses

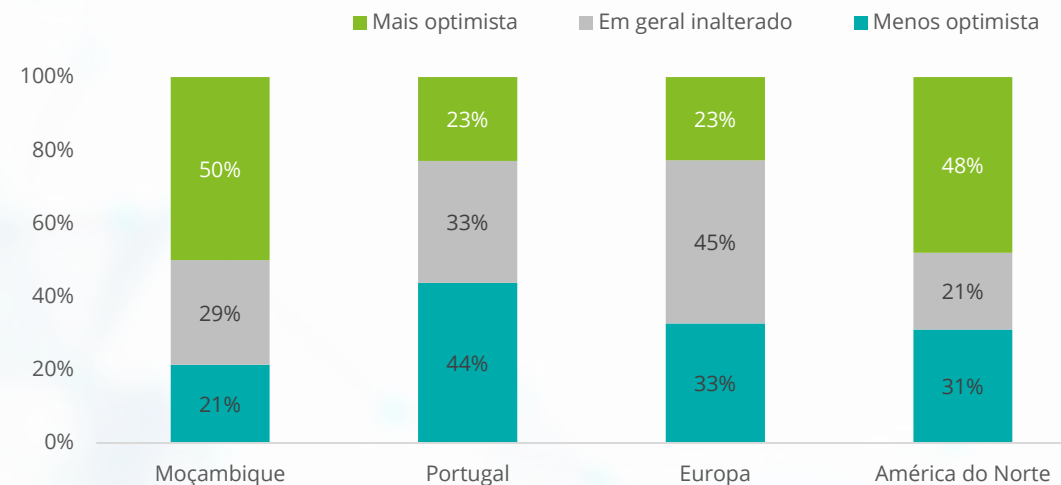
Cerca de 50% dos CFOs em Moçambique mostram-se mais optimistas quanto ao futuro financeiro das suas empresas. Este sentimento é partilhado pelos CFOs da América do Norte, onde 48% revelam uma perspectiva positiva. Em contraste, apenas 23% dos CFOs em Portugal e na Europa manifestam o mesmo nível de optimismo.

Os resultados em Moçambique podem ser enquadrados no fim do período de instabilidade social que afectou o país entre Outubro de 2024 e Janeiro de 2025.

Durante esse período, registaram-se danos significativos em infra-estruturas produtivas o que contribuiu para uma contracção económica de 5,73% no quarto trimestre de 2024 e em 3,92% no primeiro trimestre de 2025.

Com o restabelecimento da ordem pública as perspectivas económicas para o país melhoraram, com o Fundo Monetário Internacional (FMI) a prever um crescimento do PIB de 2,5% em 2025 e de 3,5% em 2026.

Questão : Em comparação com três meses atrás, como se sente sobre as perspectivas financeiras para sua empresa?



Para mais informações:

CFO Survey América do Norte: [1Q 2025 CFO Signals survey | Deloitte Insights](#)

CFO Survey Europa e Portugal: [2025 European CFO Survey Spring with Portugal Insights | Deloitte Portugal](#)

3. Perspectivas sobre as Receitas, Margens, Despesas de Capital e com Pessoal

Os CFOs demonstram uma perspectiva positiva quanto ao crescimento das receitas, margens operacionais e despesas de capital, mas uma abordagem prudente no que diz respeito à expansão da força de trabalho

Os CFOs demonstram uma expectativa positiva quanto à evolução das receitas das suas empresas — cerca de 50% projectam um aumento.

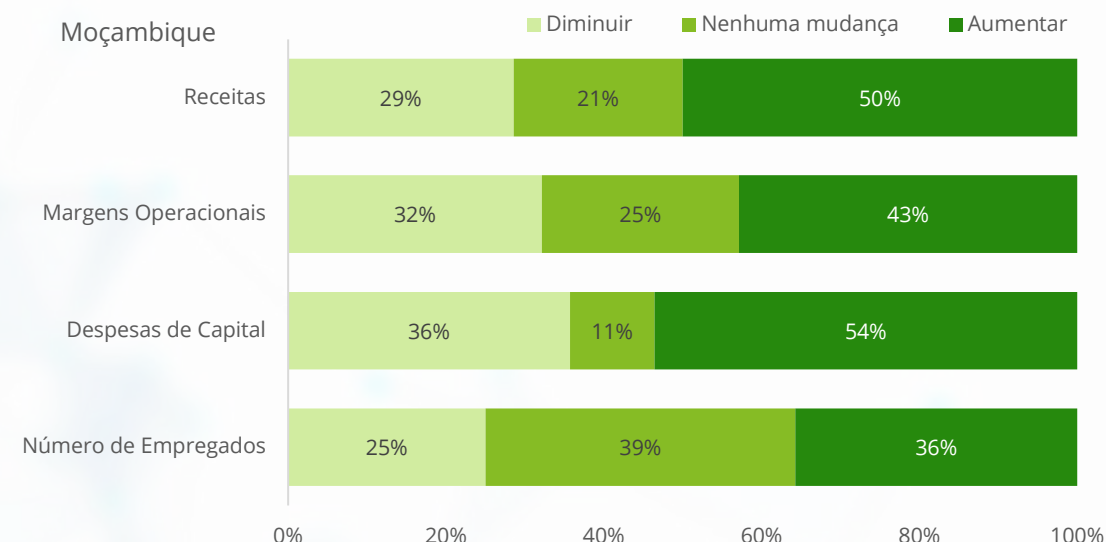
Uma percepção semelhante verifica-se relativamente às margens operacionais, com aproximadamente 43% a indicarem expectativas de melhoria neste indicador.

Cerca de 54% dos CFOs prevêem um aumento nas despesas de capital das suas empresas.

A expectativa quanto ao número de empregados é distinta, com cerca de 64% a preverem a manutenção ou redução da força de trabalho, enquanto apenas 36% prevêem um possível aumento.

Os resultados não se concentram num único sector, sendo transversais entre os sectores analisados, como construção, portuário e mineiro. Os investimentos de referência no país como a expansão do Porto de Maputo, pode impactar positivamente outras indústrias, tal como o anúncio de retoma da produção de alguns activos minerais do país.

Questão : Na sua opinião, como é provável que as seguintes métricas-chave para a sua empresa mudem nos próximos 12 meses?



3. Taxa de Inflação

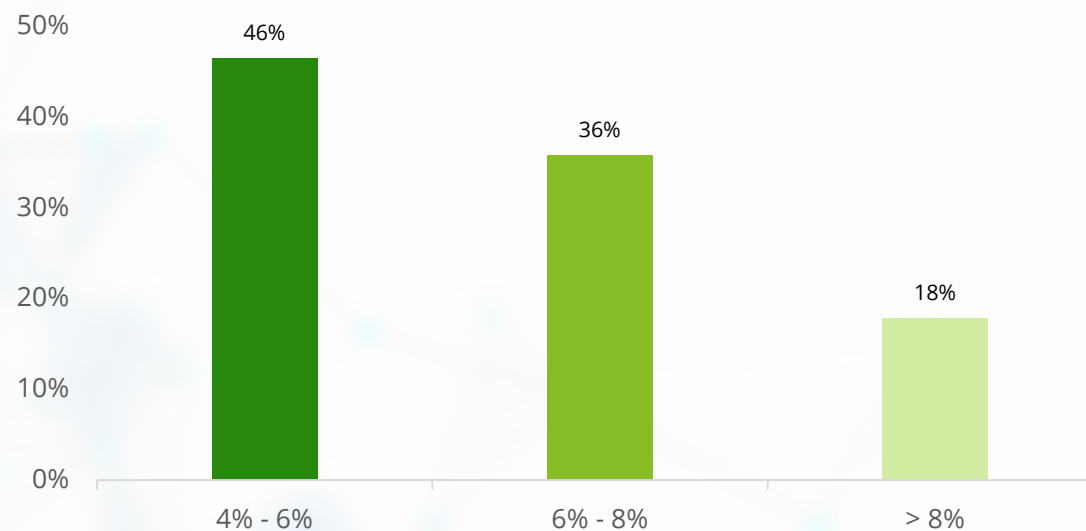
A maioria dos CFOs prevê que a taxa de inflação se situe acima de 6% mas sem ultrapassar um dígito

Cerca de 46% dos CFOs indicam uma expectativa de inflação entre 4% e 6% para os próximos 12 meses, 36% esperam que ela se situe entre 6% e 8%, enquanto 18% projecta uma taxa acima de 8%.

Esta percepção pode demonstrar alguns riscos inflacionários em relação às projecções do Banco de Moçambique, apesar de que a expectativa seja que se mantenha em um dígito.

A consolidação da taxa de inflação nos últimos anos tem levado o Banco de Moçambique a aplicar cortes sucessivos na taxa de juro de política monetária (MIMO), actualmente fixada em 10,25% (Julho de 2025).

Questão : Na sua opinião, qual será a taxa de inflação (para o Índice de Preços no Consumidor) em Moçambique nos próximos 12 meses? - Taxa de inflação (%)



4. Incerteza Financeira, Riscos e Prioridades Estratégicas

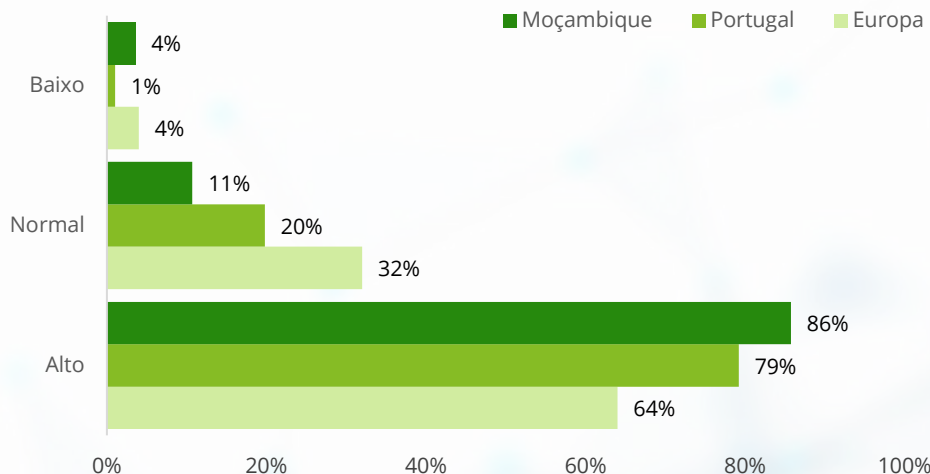
4. Incerteza e aversão ao risco em níveis altos

Segundo os CFOs, as suas empresas enfrentam um ambiente de elevada incerteza económica e financeira, acompanhado por uma postura de maior cautela no que toca à assunção de riscos

O nível de percepção dos CFOs sobre a incerteza financeira e económica externa é mais elevado em Moçambique, com cerca de 84% a classificá-la como alta quando comparada com outras geografias, como Portugal e Europa.

Esta percepção pode reflectir a maior vulnerabilidade do país, em comparação com outras regiões, face a factores externos. Entre estes, destacam-se os recentes cortes no apoio dos Estados Unidos, que podem impactar a disponibilidade de recursos.

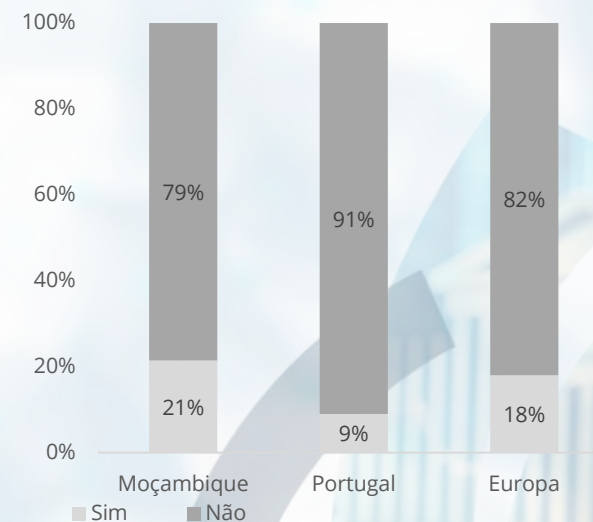
Questão : Como classificaria o nível global de incerteza financeira e económica externa que a sua empresa enfrenta?



Adicionalmente, os conflitos externos podem impactar os preços e cadeias de fornecimento a que Moçambique está exposto, trazendo maiores desafios às empresas.

Com isto, cerca de 79% dos CFOs em Moçambique consideram que este não é um bom momento para assumir riscos no seu balanço.

Questão : Este é um bom momento para assumir maiores riscos no seu balanço?



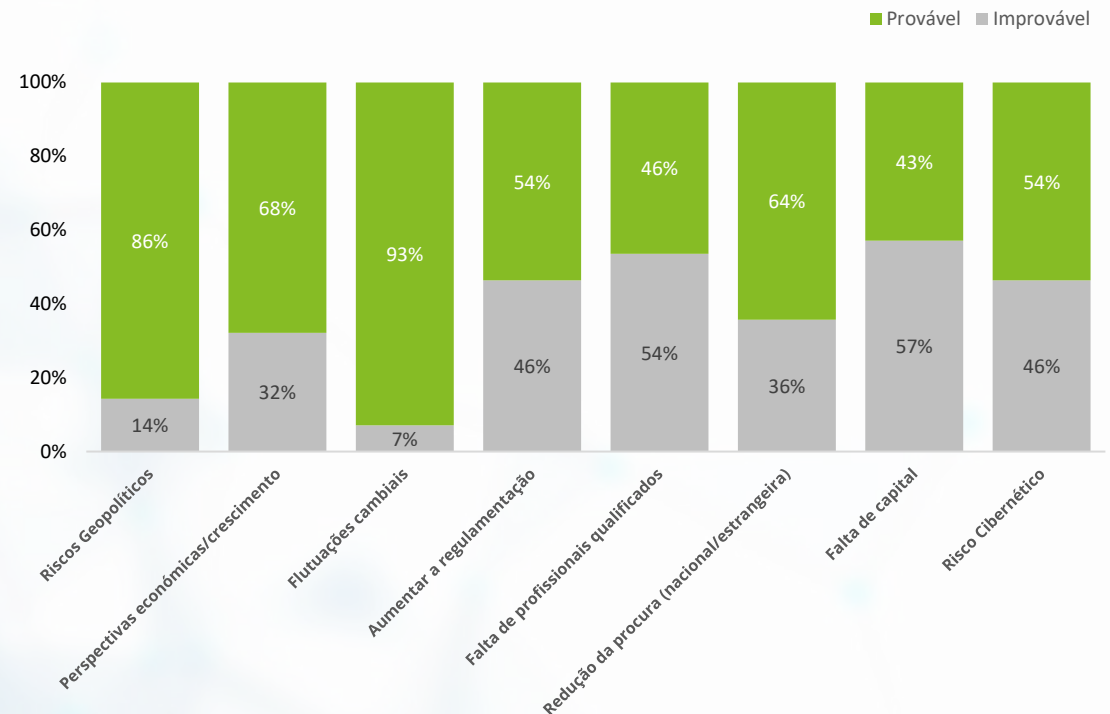
4. Riscos para o Negócio

Riscos geopolíticos e flutuações cambiais figuram entre os principais desafios significativos para o desempenho das empresas em Moçambique

Os riscos geopolíticos¹ e as flutuações cambiais destacam-se entre os mais relevantes na percepção dos CFOs, com aproximadamente 86% e 93% dos inquiridos, respectivamente, a classificá-los como riscos significativos para os seus negócios.

No que diz respeito ao mercado cambial, os principais receios dos CFOs centram-se na possibilidade de desvalorização do metical e na dificuldade no acesso a divisas, aspecto que tem sido motivo de preocupação, com relatos de dificuldade em obtenção de moeda estrangeira no mercado nacional.

Questão : Quais dos seguintes factores provavelmente representarão um risco significativo para o seu negócio nos próximos 12 meses?



Nota: 1) Aprofundamos os principais aspectos relacionados aos riscos geopolíticos numa secção exclusiva a seguir.

4. Prioridades Estratégicas

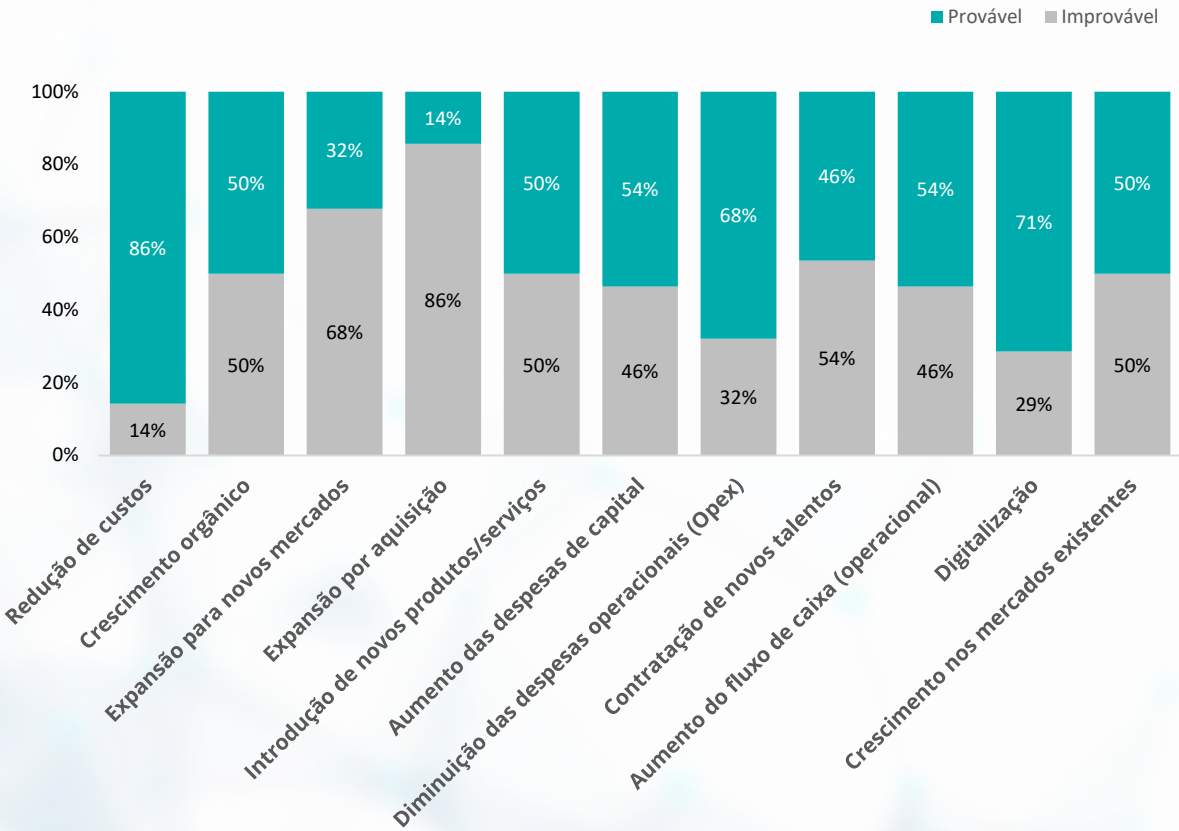
As estratégias de redução de custos e digitalização destacam-se entre as prioridades de negócio dos CFOs em Moçambique para o próximo ano

No seguimento do resultado do optimismo revelado pelos CFOs face às perspectivas financeiras, cerca de 50% dos CFOs pretendem apostar nos próximos 12 meses no crescimento orgânico. No entanto, outras estratégias de redução de custos e digitalização têm mais preponderância.

Verifica-se uma postura de contenção em relação aos custos, com 86% a indicarem que a redução de custos será uma de suas principais estratégias nos próximos 12 meses.

Esta intenção reflecte-se, nomeadamente na redução das despesas operacionais (mencionada por 68% dos CFOs), e na moderação na contratação de novos talentos (apenas 43% prevêem aumentar o número de trabalhadores). Estas medidas aliadas ao enfoque na digitalização (estratégia apontada por cerca de 71% dos CFOs) podem reforçar ainda mais a contenção de custos, contribuindo para a optimização dos processos internos e, por conseguinte, para o alcance da eficiência operacional das empresas.

Questão : Por favor, indique até que ponto as seguintes estratégias provavelmente serão uma prioridade para o seu negócio nos próximos 12 meses?



5. Financiamento e Investimento das Empresas

5. Financiamento das Empresas: Fontes Internas como principal opção

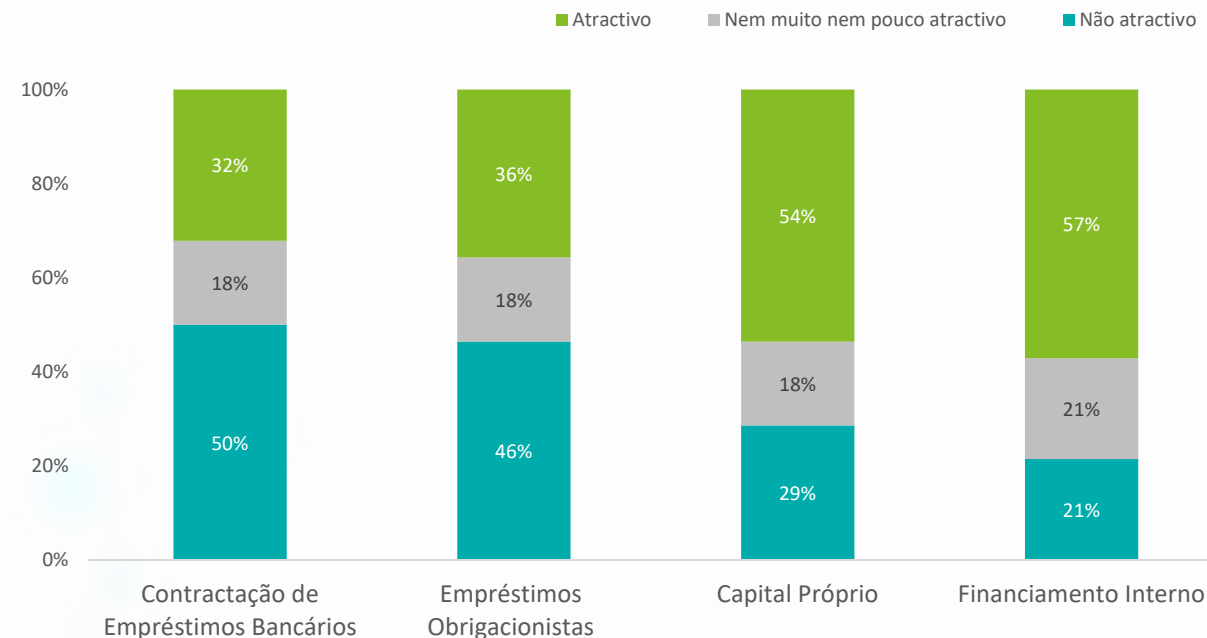
Os CFOs em Moçambique consideram as fontes internas como as mais atractivas para financiar as suas despesas de investimento

Cerca de 57% dos CFOs identifica o financiamento interno como a fonte de financiamento mais atractiva para a sua empresa. Em contraste, apenas 32% consideram a contratação de empréstimos bancários como uma opção viável, indo ao encontro com a vontade de assumir menos riscos no balanço.

As condições de financiamento não são favoráveis para as empresas, mesmo num contexto de redução da Taxa MIMO. Durante Janeiro de 2024 para Julho de 2025, a Taxa MIMO registou uma redução acumulada de cerca de 7 pp, enquanto a Prime Rate respondeu com uma redução de apenas 6,1 pp, estando fixada actualmente em 17,4% (Julho de 2025).

Os empréstimos obrigacionistas surgem igualmente como uma das opções menos atractivas, potencialmente influenciados pelas mesmas dinâmicas das taxas de juro e menor dinamismo do mercado de capitais.

Questão : De que forma classifica actualmente os seguintes aspectos como fonte de financiamento para a sua empresa no seu país?



5. Investimento das Empresas: Eficiência e Resiliência entre os principais

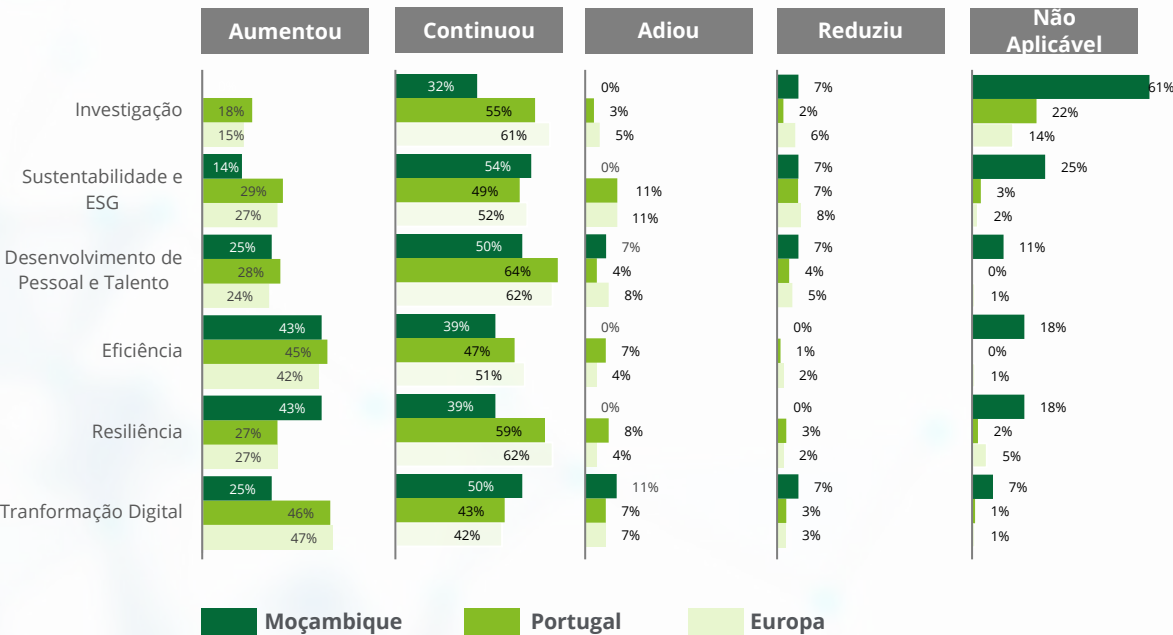
Nos últimos meses, os CFOs em Moçambique privilegiaram investimentos orientados para a eficiência e a resiliência das suas empresas.

De um modo geral, os CFOs em Moçambique, mantiveram ou aumentaram os seus investimentos em áreas estratégicas como Sustentabilidade e ESG (68%), Desenvolvimento de Pessoal e Talento (75%), Eficiência (82%), Resiliência (82%) e Transformação Digital (75%). No entanto, a Investigação não é considerada uma prioridade, com 61% dos CFOs a indicarem que esta área não se aplica às suas realidades operacionais, e apenas 32% afirmam ter mantido o nível de investimento.

Em contraste, na Zona Euro, a maioria dos CFOs optou por manter ou aumentar os investimentos em todas as áreas identificadas.

Garantir a eficiência, resiliência e a transformação digital surge como a principal prioridade comum entre as três geografias analisadas.

Questão : Nos últimos 12 meses, como é que a sua empresa ajustou as suas actividades de investimento nas seguintes áreas?



6. Deep Dive: Riscos Geopolíticos

6. Introdução: *Deep Dive* dos Riscos Geopolíticos

A percepção de risco dos CFOs em Moçambique relativamente aos riscos geopolíticos é um dos mais altos

Cerca de 86% dos CFOs classificaram os riscos geopolíticos como um dos factores mais significativos para os seus negócios. Esta percepção surge num contexto de crescentes tensões externas às quais Moçambique também está exposto.

O contexto externo tem sido marcado pelos conflitos internacionais, como a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a escalada da tensão no Médio Oriente, afectando preços de energia e outros impactos nas cadeias de valor internacionais.

Também os cortes de apoios externos de alguns países como Reino Unido, mas, acima de tudo, dos Estados Unidos têm agravado as incertezas no mercado nacional, dada a dependência destes financiamentos, nomeadamente na área da saúde.

Questão : Quais dos seguintes factores provavelmente representarão um risco significativo para o seu negócio nos próximos 12 meses?



6. Estratégias para a mitigação dos Riscos Geopolíticos

Os CFOs em Moçambique dividem-se entre aguardar novos desenvolvimentos ou adoptar medidas antecipadas para enfrentar os riscos geopolíticos

Questão : Em que estratégias a sua empresa está a investir para se preparar melhor para os riscos geopolíticos?



6. Estratégias para a mitigação dos Riscos Geopolíticos

Os CFOs em Moçambique dividem-se entre aguardar novos desenvolvimentos ou adoptar medidas antecipadas para enfrentar os riscos geopolíticos

Para garantir uma melhor postura face aos factores geopolíticos, 14% dos CFOs afirmam que aguardam novos desenvolvimentos.

Contudo, cerca de 42% dos CFOs adoptaram uma postura mais preventiva, investindo na análise de cenários e avaliações de impacto; avaliação e testes esforço de resiliência interna; na reavaliação ou realocação de locais de produção; bem como na expansão ou desenvolvimento de departamentos geopolíticos/especialização.

Estas estratégias revelam uma postura proactiva na gestão de risco, ao priorizarem: a antecipação de cenários desafiadores, a avaliação das suas capacidades internas para melhor responder a esses desafios, a redução de dependências através de iniciativas que redimensionem as suas opções comerciais, e o fortalecimento do conhecimento interno sobre factores geopolíticos, permitindo decisões mais informadas e assertivas.

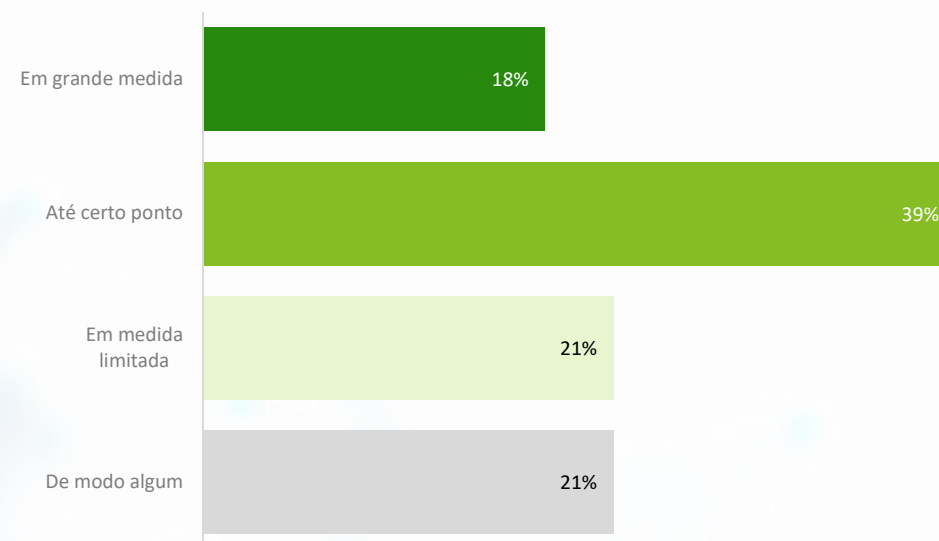
6. Impacto dos riscos geopolíticos: Nos objectivos estratégicos

A maioria dos CFOs em Moçambique indica que os riscos geopolíticos tiveram impacto na sua capacidade para cumprir objectivos estratégicos

Cerca de 57% dos CFOs relatam que os riscos geopolíticos prejudicaram em grande medida ou em certo ponto os seus objectivos estratégicos como CFOs, 21% consideram que os riscos geopolíticos prejudicaram em medida limitada e 21% que não prejudicaram.

As empresas que não sentiram impactos geopolíticos para o alcance dos seus objectivos nos últimos 12 meses, caracterizam-se, na sua generalidade, por empresas em que os produtos ou serviços tem menos dependência do mercado externo na sua cadeia de valor, e por isso mais expostas à dinâmica interna do país.

Questão : Nos últimos 12 meses, em que medida os riscos geopolíticos prejudicaram sua capacidade de alcançar seus objectivos estratégicos como CFO?



6. Impacto dos riscos geopolíticos: Nas vendas e cadeia de abastecimento

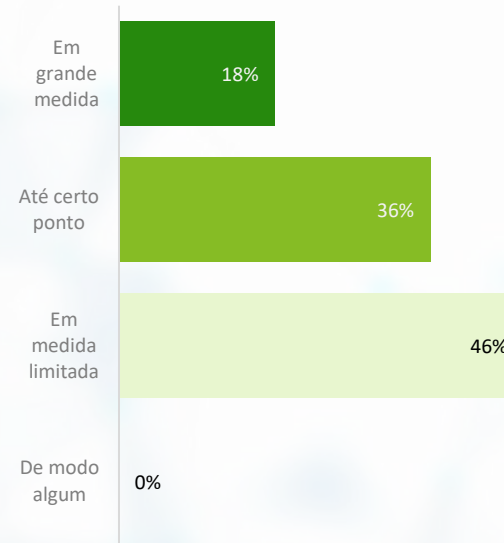
Mais de 50% dos CFOs em Moçambique prevêem que os riscos geopolíticos possam afectar as suas vendas e cadeia de abastecimento em até certo ponto ou em grande medida

Cerca de 54% e 57% dos CFOs afirmam que os riscos geopolíticos afectaram em grande medida ou em certo ponto as suas vendas e cadeias de abastecimento, respectivamente.

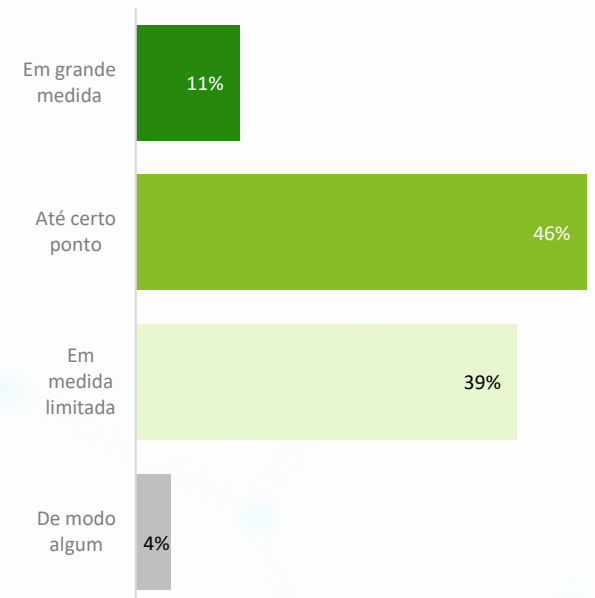
Contudo, 46% (vendas) e 39% (cadeia de abastecimento) dos CFOs referem que o impacto foi apenas limitado. E apenas 4% refere que os riscos geopolíticos não afectaram a sua cadeia de abastecimento.

Questão : Nos próximos 6 meses, em que medida espera que os riscos geopolíticos afectem as seguintes métricas?

Vendas



Cadeia de abastecimento



7. Conclusão: Optimismo destaca-se entre os CFOs, apesar de variados riscos identificados, com destaque para riscos geopolíticos e de flutuações cambiais

Num contexto crescente de incertezas financeiras e riscos geopolíticos, o papel dos CFOs é crucial para equilibrar a gestão cautelosa e a visão estratégica, guiando as empresas rumo a um crescimento sustentável, principalmente em territórios marcados por elevada vulnerabilidade externa.

Em Moçambique não é diferente, os riscos geopolíticos têm afectado directamente a actividade financeira das empresas, promovendo um ambiente de elevada incerteza económica e financeira, o que se reflecte numa postura mais prudente por parte dos CFOs. Como resposta, muitos têm priorizado o investimento em eficiência e resiliência, adoptando também medidas preventivas como estratégia de mitigação desses riscos.

Apesar disso, as perspectivas económicas constituem um sinal encorajador. A expectativa de crescimento económico para 2025 e 2026, e o potencial de estabilidade de situação social do país, sustentam um sentimento de confiança entre os CFOs. Este optimismo traduz-se na intenção de aumentar as despesas de capital e acompanhar o ritmo da recuperação.

O actual panorama global exige dos CFOs uma atenção constante às dinâmicas externas e internas e uma postura proactiva. Ainda assim, o ambiente doméstico mais estável permite que mantenham o foco na criação de valor a longo prazo, mesmo num cenário marcado por elevados níveis de incerteza.

Contactos

João Machado

Country Managing Partner

jomachado@deloitte.co.mz

Deloitte Moçambique

Rua dos Desportistas, 833 – JAT V-I, 3º andar

Maputo

Moçambique

+(258) 84 097 2160



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Esta comunicação apenas inclui informações gerais, pelo que nem a Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”), nem as respetivas firmas-membro ou entidades relacionadas prestam serviços profissionais ou aconselhamento através da mesma. Antes de tomar alguma decisão ou medidas que o afetem financeiramente ou ao seu negócio, com base nesta comunicação, deve consultar um profissional qualificado. Não são dadas garantias (explícitas ou implícitas) relativamente à precisão ou detalhe da informação constante nesta comunicação, pelo que a DTTL, as suas firmas membro, entidades relacionadas ou colaboradores não são responsabilizáveis por quaisquer danos ou perdas decorrentes de ações ou omissões, direta ou indiretamente, baseadas nesta comunicação.

